

Franz Boas (autor)

Escrito por: Pedro Ravasio Vilela e Maria Luiza Toral

Publicado em: 18/02/2025

O antropólogo alemão Franz Boas (1858-1943) é figura central para o desenvolvimento da antropologia como disciplina. Sua defesa do relativismo cultural e o estabelecimento de uma definição original de cultura lançariam as bases teóricas do que ficaria conhecido como antropologia cultural. Dentre suas contribuições destacam-se a separação dos conceitos de raça e cultura, a distinção das ideias de cultura e civilização (o que o leva a descartar hierarquizações entre povos “com” ou “sem cultura”) e a institucionalização da etnologia como ciência. Radicado nos Estados Unidos desde 1887, ele foi responsável pela orientação e formação de uma geração de antropólogos nesse país, e sua influência na disciplina é notável até os dias de hoje. Dentre seus orientandos da Universidade de Columbia em Nova York, onde lecionou por várias décadas, é possível citar Alfred Kroeber (1876-1960), [Edward Sapir \(1884-1939\)](#), [Ella Cara Dellow \(1889-1971\)](#), [Irving Goldman \(1911-2002\)](#), [Margaret Mead \(1901-1978\)](#), Robert Lowie (1883-1957), Ruth Benedict (1887-1948) e [Zora Neale Hurston \(1891-1960\)](#). Sua obra marcaria antropólogos que desenvolveriam, em direções diversas, estudos sobre a noção de cultura, como [Bronisław Malinowski \(1884 -1942\)](#) e [Claude Lévi-Strauss \(1908-2009\)](#).

Com formação em matemática, física e geografia, Franz Boas se aproxima da antropologia em 1883-1884, quando realiza uma expedição aos Inuit (então conhecidos como esquimós) da ilha de Baffin, Canadá. Suas observações geográficas foram publicadas no livro *Baffin-Land* (1885) e suas anotações propriamente etnográficas em *The central Eskimo* (1888). Em 1885 passou a trabalhar no [Museu Etnológico de Berlim](#), momento em que realizou pesquisa com os Bella-Coola da costa noroeste americana, que resultou na publicação de artigo intitulado "Os índios Bella-Coola do Capitão Jacobsen" (1886). Torna-se professor da Universidade de Columbia em 1889, onde funda e dirige por mais de três décadas o Departamento de

Antropologia. Durante o período que reside nos Estados Unidos passa a dedicar-se cada vez mais à antropologia, como indica o seu artigo “On alternating sounds” (1889), determinante para lançar as bases da definição moderna de cultura. Seguindo a tradição de Wilhelm von Humboldt (1769-1859), Boas considerava a [linguagem](#) como o verdadeiro fundamento da unidade dos povos, porém línguas e culturas não deveriam ser apenas comparadas e hierarquizadas no tempo e na história, como propunha a antropologia do século XIX; segundo ele, a ideia de sons alternantes pode ser observada em qualquer língua, não indicando nenhuma forma de “primitivismo linguístico”. Diferentes ambientes culturais resultam em “percepções diferenciais” do ouvinte, o que significa defender o caráter cultural do som e de sua percepção.

Boas é contratado, em 1896, como curador das coleções etnológicas do Museu de História de Natural de Nova York, o que possibilitou o financiamento da Jesup North Pacific Expedition, ampla pesquisa realizada entre 1897 e 1902 com o objetivo de investigar relações entre povos e culturas da costa leste da Sibéria e da costa noroeste do Pacífico norte-americano. Durante a preparação da expedição, escreveria “As limitações do método comparativo da antropologia” (1896), artigo que se opõe à forma de comparação até então praticada. A crítica de Boas dirige-se à análise dedutiva utilizada pelos antropólogos evolucionistas e à comparação de traços culturais isolados, propondo o que denomina de “método histórico”, metodologia de pesquisa indutiva e empírica, que estabelece, como condição para a busca de leis gerais, o estudo detalhado de culturas em territórios circunscritos. Tal concepção é tributária da matriz romântica alemã, na qual Boas se formou; ampara-se na filosofia alemã de Johann Gottfried von Herder (1744-1803), nas ideias de Rudolf Virchow (1821-1902) e de Adolf Bastian (1826-1905), fundadores da primeira Sociedade Antropológica Alemã. O método comparativo proposto por ele no artigo de 1896 liga-se às discussões museológicas da época - aos modos de classificar e apresentar diferentes culturas - com as quais Boas estava envolvido. Sua perspectiva culturalista e histórica refuta também modelos explicativos que classificam povos e línguas de acordo com sua distância de centros de origem supostamente puros; em seu modelo difusionista, os traços culturais são interpretados como possuindo origens

contingentes, e adquirindo significados nos novos contextos em que se inscrevem. Suas proposições relacionam-se ainda ao contexto político alemão pós-reunificação, marcado por debates sobre nacionalismos e identidades.

A mente do ser humano primitivo (1911) é considerado o marco mais importante da antropologia desde a publicação de *Cultura primitiva* (1871) de Edward B. Tylor (1832-1917). Neste livro Boas se contrapõe a dois princípios fundamentais da antropologia do século XIX: aquele que determina que o desenvolvimento da cultura estaria subordinado a fatores biológicos e o que postula corresponder a cada cultura uma determinada etapa histórica no interior de um processo evolutivo comum a todas elas. No mesmo ano, na Introdução ao primeiro volume do *Handbook of American Indian Languages*, estabelece novas bases para o [estudo linguístico](#) dos povos indígenas norte-americanos, ancorado em análises gramaticais detalhadas e circunstanciadas, amparadas pela etnografia. *Arte primitiva* (1927), por sua vez, introduz a ideia de relativismo cultural, baseada no reconhecimento de que vemos o mundo sob a perspectiva de nossa cultura; em uma expressão que se tornou famosa, Boas disse estarmos acorrentados aos "grilhões da tradição", sugerindo, assim, ao antropólogo a relativização de suas próprias noções quando da observação de outras culturas. Na conferência "Raça e progresso", pronunciada em 15 de junho de 1931 como presidente da American Association for the Advancement of Science (AAAS), realiza uma crítica contundente às teorias racistas que dominavam a sociedade norte-americana e boa parte do ambiente acadêmico da época; tal conferência mostra sua participação na cena pública e política, atuando em causas em prol da igualdade racial. Dentre as várias coletâneas que reúnem seus artigos e principais publicações do autor, destaca-se *Race, language, and culture* (1940), conjunto de sessenta e três artigos, críticas e pequenos estudos por ele organizados, que insistem sobre o estudo de contextos culturais particulares, de modo que as diferentes culturas possam ser entendidas por seus próprios parâmetros.

Boas aposenta-se em 1936, após lecionar na Universidade de Columbia por trinta e sete anos. Além de diversos livros publicados ao longo da vida, liderou a criação da American Anthropological Association (AAA), em 1902. Viria a falecer, de ataque

cardíaco, em 21 de dezembro de 1942, em um almoço no Faculty Club de Columbia, no qual estavam presentes Ruth Benedict, Ralph Linton, e outros colegas da Universidade de Columbia. A importância e repercussão de sua obra pode ser aferida de diversos modos. Em *A formação da antropologia americana, 1883-1911: Franz Boas* (1974) - traduzido para o português em 2004 - o historiador George Stocking Jr. (1928-2013) discute os princípios básicos da antropologia boasiana, a partir da análise de escritos do próprio Boas, o que faz da obra uma referência para a compreensão do autor; Stocking também inclui no oitavo volume da coleção *History of Anthropology* o artigo de Boas “The study of Geography” (1887), mais uma contribuição ao estabelecimento da obra do antropólogo. No centenário do nascimento de Boas, Walter Goldschmidt (1903-2010) publica *The Anthropology of Franz Boas: Essays on the centennial of his birth* (1958). A coletânea, organizada sob os auspícios da revista *American Anthropologist*, consiste em contribuições de seus antigos alunos, dentre os quais o arqueólogo e antropólogo mexicano Manuel Gamio (1883-1960) e o linguista Roman Jakobson (1896-1982).

No Brasil, a importância de Franz Boas é também digna de nota. No prefácio da primeira edição de *Casa Grande & Senzala* (1933), Gilberto Freyre (1900-1987) atribui a originalidade de seu ponto de vista aos estudos feitos na Universidade de Columbia sob a orientação de Franz Boas; afirma ter sido a antropologia de Boas a responsável por revelar a diferença entre raça e cultura, base do livro de 1933 e dos subsequentes. A tradução e reunião para fins didáticos de artigos de Boas em português (a cargo do antropólogo Celso Castro, em 2004), é mais uma evidência do seu uso nos cursos de antropologia no país.

COMO CITAR ESTE VERBETE

VILELA, Pedro Ravasio; TORAL, Maria Luiza. “Franz Boas”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/franz-boas>

VILELA, Pedro Ravasio; TORAL, Maria Luiza. “Franz Boas”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/franz-boas> ISSN: 2676-038X.

PALAVRAS-CHAVE

antropologia alemã; antropologia cultural; antropologia norte-americana; culturalismo; difusionismo; etnografia; linguística; Museu Etnológico de Berlim; Museu de História Natural de Nova York; América indígena; América do Norte

BIBLIOGRAFIA

BOAS, Franz, *Anthropology and modern life*, Nova Iorque, W. W. Norton & Company, Inc., 1928 (Trad. Port. Nuno Carvalho. Lisboa, Editora Almedina, 2021)

BOAS, Franz. *Baffin-Land: Geographische Ergebniss einer in den Jahren 1883 und 1884 ausgeführten Forschungsreise*, Gotha, J. Perthes, 1885

BOAS, Franz, *Handbook of North American languages*, Washington, Washington, Govt. print. off, 1911

BOAS, Franz, "Kapitän Jacobsens Bella-Coola-Indianer", *Berliner Tageblatt*, XV, n. 48, Berlim, 1886 (Trad. Bras. Marina Cavalcante Vieira. *Proa: Revista de Antropologia e Arte*, v. 13, n. 00, Campinas, Ed. UNICAMP, 2024, p. e023016)

BOAS, Franz, "On alternating sounds", *American Anthropologist*, v. 2, n. 1, Arlington, Wiley, 1889, p. 47-54

BOAS, Franz, *Primitive art*, Oslo, Instituttet for Sammenlignende Kulturforskning, 1927 (Trad. Bras. Fabio Ribeiro, São Paulo, Editora Vozes, 2014)

BOAS, Franz, *Race, language, and culture*, Nova Iorque, The MacMillan Company, Columbia University, 1938 (alguns artigos traduzidos por Celso Castro em *Antropologia cultural*, Rio de Janeiro, Zahar, 2004)

BOAS, Franz, *The Central Eskimo*, Washington, Bureau of Ethnology, 1888

BOAS, FRANZ, "The limitations of the comparative method of anthropology", *Science*, Vol. 4, No. 103, Nova Iorque, AAAS, 1896, p. 901-908

BOAS, Franz, "The mind of primitive man", *Science*, v. 13, n. 321, Nova Iorque, AAAS, 1901, p. 281-289

BOAS, Franz, *The mind of primitive man*, Nova York, McMillan Company, 1911 (Trad. Bras. José Carlos Pereira, São Paulo, Ed. Vozes, 2011)

VILELA, Pedro Ravasio; TORAL, Maria Luiza. "Franz Boas". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/franz-boas> ISSN: 2676-038X.

BOAS, Franz, "The study of geography", *Science*, Vol. 9, No. 210, Nova Iorque, AAAS 1887, p. 137-141

CASTRO, Celso, *Antropologia Cultural*, Rio de Janeiro, Zahar, 2004

ESPAGNE, Michel, "La question des imbrications culturelles chez Franz Boas", *Revue germanique internationale*, 17, Paris, CNRS Éditions, 2002, p. 147-160

FREYRE, Gilberto, *Casa Grande & Senzala*, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1933

GOLDSCHMIDT, Walter, *The anthropology of Franz Boas: essays on the centennial of his birth*, São Francisco, Chandler, 1958

MOURA, Margarida Maria, "Franz Boas: a antropologia cultural no seu nascimento", *Revista USP* n.69, São Paulo, EDUSP, 2006, p. 123-134

STOCKING JR, G. W., "Franz Boas and the culture concept in historical perspective", *American Anthropologist*, 68, Arlington, Wiley, 1966, p. 867-882

STOCKING, George W., *The ethnographer's magic and other essays in the history of anthropology*, Madison, University of Wisconsin Press, 1992

STOCKING JR., G.W. (org), *The shaping of American anthropology 1883-1911: a Franz Boas reader*, Chicago, The University of Chicago Press, 1999 (Trad. bras. Rosaura Maria Cirne Lima Eichenberg. Rio de Janeiro, Contraponto, 2004)

VIEIRA, Cavalcante Marina, "Franz Boas e os Bella-Coola em Berlim: zoológicos humanos, performances nativas e o fazer antropológico em finais do século XIX", *Rev. de Antrop. e Arte*, v. 13, Campinas, Editora da UNICAMP, 2023, p. 1-27